

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

STHEFANI LARISSA DE ANDRADE

**ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE FITOTERÁPICOS PELA POPULAÇÃO DE
TUPÃSSI-PR**

CASCADEL

2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

STHEFANI LARISSA DE ANDRADE

**ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE FITOTERÁPICOS PELA POPULAÇÃO DE
TUPÃSSI-PR**

Trabalho apresentado à disciplina
TCC como requisito para obtenção
da aprovação semestral no Curso
de Nutrição do Centro Universitário
Fundação Assis Gurgacz.

Professora Orientadora: Caroline
Lima Zanatta Maciel

CASCADEL

2020

ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE FITOTERÁPICOS PELA POPULAÇÃO DE TUPÃSSI-PR

Trabalho apresentado no Curso de Nutrição do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob a orientação da Professora Caroline Zanatta Lima Maciel.

Carolina Zanatta Lima Maciel

Engenheira de Alimentos, Nutricionista, Pós-Graduada em Nutrição Clínica,
Funcional e Fitoterapia, Mestre em Ambiente e Desenvolvimento.

Banca Examinadora

Banca Examinadora

Cascavel, junho de 2020

ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE FITOTERÁPICOS PELA POPULAÇÃO DE TUPÃSSI-PR

ANALYSIS ON THE CONSUMPTION OF HERBAL MEDICINE BY THE POPULATION OF TUPÃSSI-PR

Sthefani Larissa de Andrade ¹; Caroline Lima Zanatta Maciel²;

¹ Acadêmico de Nutrição, Centro Universitário FAG, Cascavel, PR.

² Nutricionista. Docente do Centro Universitário FAG, Cascavel – PR.

*Autor correspondente: sthefany_akyama15@hotmail.com

RESUMO

As plantas medicinais são utilizadas há milhares de anos. Atualmente a fitoterapia é considerada uma prática mundialmente disseminada. Fitoterapia é o estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. O presente trabalho teve por objetivo conhecer quais são os fitoterápicos e/ou plantas medicinais, as partes utilizadas e suas formas de uso pela população de Tupãssi – PR. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, na qual a coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário realizado de forma presencial para 50 pessoas. Foi possível analisar o consumo de fitoterápicos pela população do município e foi notado que maioria (96%) consome as plantas medicinais. Além disso, a Camomila foi a planta mais citada e o chá e infusão foram as formas mais utilizadas. Outro dado relevante é que a maioria dos entrevistados não conhece o risco de toxicidade e acredita que por ser natural, não fazem mal. Nesse sentido, fica evidente a importância do nutricionista para a prescrição segura e eficaz, além da necessidade de mais estudos para que essas plantas não sejam consumidas apenas com base no uso popular.

Palavras-chave: Planta medicinal, utilização, conhecimento, tratamento.

ABSTRACT

Medicinal plants have been used for thousands of years. Currently, the use of medicinal plants and herbal medicines is a worldwide practice. Phytotherapy is the study of medicinal plants and their applicability in curing diseases. This research aimed to know which are the phytotherapics and/or medicinal plants, the used parts of these plants and their forms of use by the population of Tupãssi - PR. It is a descriptive research, with a quantitative approach; data collection consisted of an application of a questionnaire performed in person for 50 people. It was possible to analyze the herbal medicine consumption by the population of the town, and it was noted that the majority of the interviewees (96%) consume medicinal plants. Furthermore, Chamomile was the most mentioned plant, and tea and infusion were the most used forms. Another relevant fact is that the majority of the respondents do not know the risk of toxicity and believe that once it is natural, they are not harmful. Therefore, it is evident the importance of the nutritionist for safe and effective prescription, besides the necessity for further studies, so these plants are not consumed only based on common sense.

Keywords: Medicinal plants, utilization, knowledge, treatment.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros registros de fitoterápicos datam da China do período de 300 a.C. quando o imperador chinês catalogou 365 ervas medicinais e venenos que eram utilizados na época, criando assim o primeiro herbário que se tem notícia (TEIXEIRA *et al.*, 2012).

Atualmente a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática mundialmente disseminada, sendo encorajada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), especialmente em países em desenvolvimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

O termo Fitoterapia deriva do grego phyton que significa “vegetal” e de therapeia, “tratamento”, e consiste no uso interno ou externo de vegetais para o tratamento de doenças, sejam eles “in natura” ou sob a forma medicamentos (ALVES E SILVA, 2003).

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para usá-las, é preciso conhecê-la e saber onde colhê-la, e como prepará-la. Normalmente são utilizadas na forma de chás e infusões. Quando a planta medicinal é industrializada para se obter um medicamento, tem-se como resultado o fitoterápico. O processo de industrialização evita contaminações por micro-organismos e substâncias estranhas, além de padronizar a quantidade e a forma certa que deve ser usada, permitindo uma maior segurança de uso (ANVISA, 2020).

As plantas medicinais podem ou não apresentar efeitos tóxicos e muitas plantas, até hoje, são utilizadas de forma empírica. Adicionalmente muitas plantas já apresentam comprovações benéficas de uso e sua aprovação pelos órgãos regulamentadores impulsiona uma nova opção para tratamentos de diversas enfermidades (FERNANDES, FÉLIX E NOBRE, 2016).

No Brasil, em 2006, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), oferecendo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a Fitoterapia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Em 2009, foi divulgada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), e em 2014, o número de municípios que ofertavam a fitoterapia

na APS era três vezes maior que em 2004, antes da criação da PNPIC (ANTÔNIO *et al.*, 2014).

O Diário Oficial da União publicou no dia 25 de junho de 2013 a Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas que Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista, atribuindo-lhe competência para prescrever plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos como complemento da prescrição dietética (ASBRAN, 2013).

Como prevê artigo da nova Resolução, o Nutricionista poderá adotar a fitoterapia para complementar a sua prescrição dietética somente quando os produtos prescritos tiverem indicações de uso relacionadas com o seu campo de atuação e estejam embasadas em estudos científicos ou em uso tradicional reconhecido. Ressalta a Resolução que, ao adotar a Fitoterapia, o profissional deve basear-se em evidências científicas quanto a critérios de eficácia e segurança, considerar as contra indicações e oferecer orientações técnicas necessárias para minimizar os efeitos colaterais e adversos das interações com outras plantas, com drogas vegetais, com medicamentos e com os alimentos, assim como os riscos da potencial toxicidade dos produtos prescritos (ASBRAN, 2013).

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo conhecer quais são os fitoterápicos e/ou plantas medicinais, as partes utilizadas e suas formas de uso pela população de Tupãssi – PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa cumpriu os procedimentos éticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, de Cascavel, PR.

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, o qual foi realizado na cidade de Tupãssi – PR, que conta com aproximadamente 8.124 habitantes de acordo com o IBGE (2019).

A pesquisa aconteceu entre os meses de abril e maio, de forma aleatória, presencial, com 50 pessoas (cerca de 0,61% da população do município), maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que estavam presentes em praças, parques e pontos públicos da cidade, as quais colaboraram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário, adaptado dos autores de Oliveira e Lucena (2015), Ângelo e Ribeiro (2014) e Moura *et al.* (2016). Composto por 14 perguntas, sendo 13 de múltipla escolha e 1 descritiva (APÊNDICE 1). As perguntas possuíam o propósito de coletar informações sobre profissão, renda familiar, idade, gênero, escolaridade, conhecimento sobre fitoterapia, plantas utilizadas, finalidade e frequência de utilização, parte consumida, forma de aquisição e possível de toxicidade no uso dos fitoterápicos.

A aplicação do questionário foi por meio de entrevistas entre o autor da pesquisa e o participante, na qual o autor questionava e explicava os termos não conhecidos pelos participantes. A duração de cada entrevista foi de aproximadamente 15 minutos por participante e todas as respostas foram mantidas em sigilo.

Os dados obtidos foram analisados e organizados em tabelas e gráficos do Microsoft Office Excel® 2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Participaram da pesquisa 41 mulheres, totalizando a maioria dos entrevistados, e apenas 18% foram do sexo masculino. Em relação à faixa etária dos entrevistados, 40% deles se concentrou entre 18 e 30 anos, 36% entre 30 a 50 anos e o restante, 24%, com mais de 50 anos, conforme observamos na Figura 1.

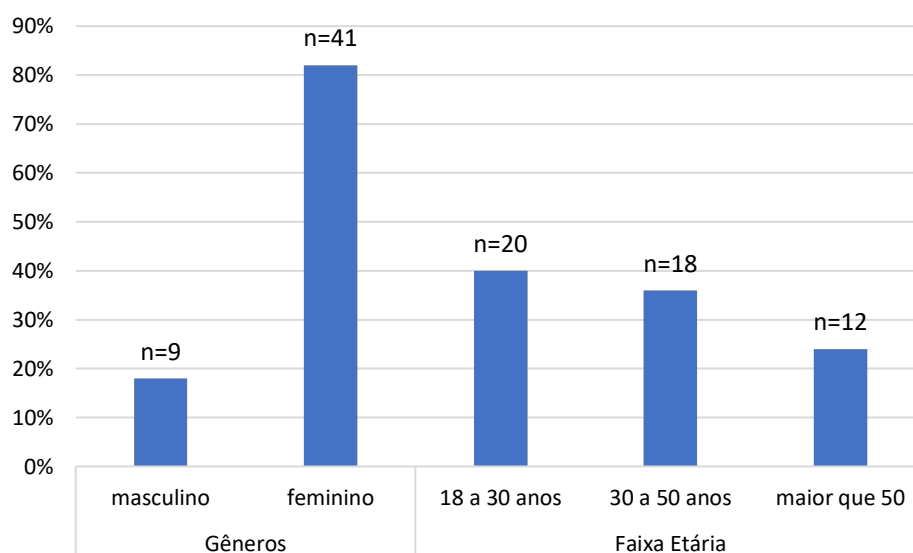


Figura 1 – Perfil dos entrevistados em relação ao gênero e faixa etária.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No estudo de Silva (2018), realizado com clientes de farmácia de manipulação sobre o uso da fitoterapia, a maior parte dos entrevistados também foram mulheres, 72,2%, e 27,2% eram homens, dados similares aos dessa pesquisa. Ainda em seu estudo, observamos a semelhança no que diz respeito a faixa etária, com a maior parte dos participantes entre 18 a 30 anos (47%) e com menos incidência as pessoas com mais de 50 anos (11%).

Ao observar o nível de escolaridade, a maioria dos participantes (n=16), se enquadraram com o nível médio completo. Em relação a renda familiar, a maior parte dos entrevistados afirmaram ter uma renda maior que 3 salários mínimos (Figura 2).

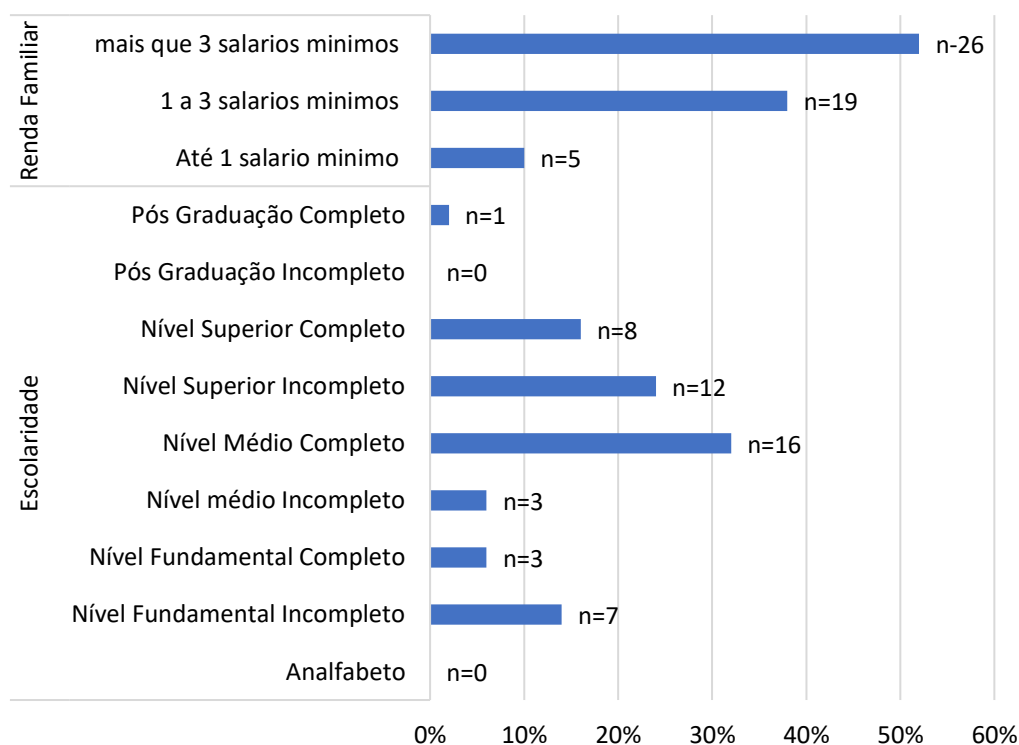


Figura 2 – Nível de escolaridade e Renda familiar dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Segundo Silva (2018), dentre os participantes de sua pesquisa, a maioria (58,4%) cursou ensino médio e não foi encontrado nenhum entrevistado analfabeto, o que coincide com os dados coletados nesse estudo.

Comparando com o estudo de Gadelha *et al.* (2015) os dados foram divergentes, pois o autor verificou que a maior parcela de seus participantes tinha a renda menor que mil reais.

3.2 CONSUMO DE FITOTERÁPICOS

3.2.1 Utilização e conhecimento sobre fitoterápicos

Foi questionada a utilização dos fitoterápicos e a maioria dos entrevistados, 96%, afirmaram fazer uso e apenas 4% não os consomem (Figura 3).

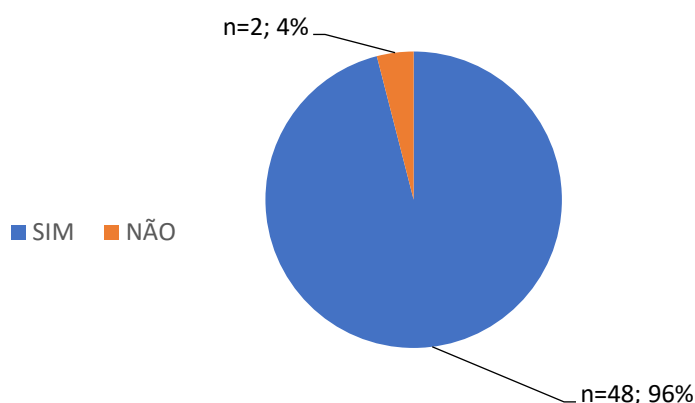


Figura 3 – Utilização de fitoterápicos pelos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os dados apresentados na Figura 3 estão de acordo com o encontrado por Silva (2018), o qual verificou que 92% dos participantes utilizavam fitoterápicos e apenas 8% não consumiam. Rezende e Cocco (2002) também observaram resultados semelhantes ao dessa pesquisa, 73% dos entrevistados utilizavam plantas medicinais para problemas de saúde.

Os dados encontrados neste estudo confirmam os levantados pelo Ministério da Saúde (2016), o qual declarou que as pessoas estão cada vez mais procurando se tratar com a base de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

A respeito do acesso ao conhecimento dessas plantas medicinais no tratamento de doenças: a maior parte (94%) respondeu conhecer em ambiente doméstico, com os pais e avós; (68%) deles falaram conhecer através da internet e meios de comunicação; (56%) através de vizinhos e conhecidos e (52%) por crenças e tradições. Já as opções de acesso por livros/revistas e palestras/congressos representaram valores menores com 8% e 2% respectivamente, enquanto o conhecimento por profissionais de saúde não foi mencionado (Tabela 1).

Tabela 1 – Fontes de conhecimento sobre fitoterápicos.

Fontes de conhecimento	Nº respostas	%
Casa, pais, avós	47	94%
internet, meios comunicação	34	68%
Vizinhos, conhecidos	28	56%
Crenças, tradições	26	52%
Livros, revistas	4	8%
Palestras, congressos	1	2%
Profissionais de saúde	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Alves e Silva (2002) encontraram similaridade a esta pesquisa quando levantaram a prática de consumos de plantas medicinais pela população, sendo a maior parte da aquisição do conhecimento através da família com 57%, seguido de 11% por meio de vizinhos e 5% de crenças e tradições.

Já Silva (2018) apresentou resultados divergentes, pois 19,5% dos entrevistados indicaram conhecimento através de profissionais da saúde.

Diante do exposto, mesmo tendo facilidade à internet e meios de comunicação, a fonte do conhecimento sobre fitoterápicos é prevalecente no ambiente familiar.

Quando questionado sobre a frequência da utilização dos fitoterápicos, 58% responderam fazer o uso semanalmente e 38% em casos específicos (Figura 4).

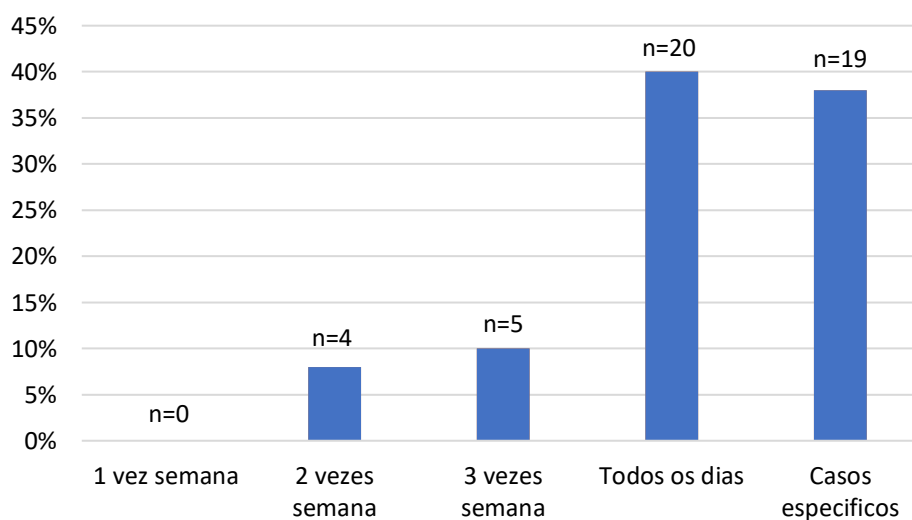


Figura 4 – Frequência da utilização de fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A pesquisa de Silva (2018) revelou dados semelhantes sobre frequência de utilização de produtos fitoterápicos, no qual a maior parte dos entrevistados utilizavam todos os dias.

3.2.2 Fitoterápicos mais consumidos

Ao questionar sobre as plantas mais consumidas, bem como suas partes e forma de utilização, foram citadas pelos entrevistados 62 plantas. Dentre elas, se destacaram a camomila, erva cidreira e gengibre. A Tabela 2 apresenta as 10 plantas medicinais mais mencionadas pelos entrevistados.

Tabela 2 – Plantas mais citadas no estudo

Nome Popular	Parte utilizada	Forma	Nº respostas	%
Camomila	Flor	Seca / <i>In natura</i>	28	56%
Erva cidreira	Folha	Seca / <i>In natura</i>	18	36%
Gengibre	Raiz	<i>In natura</i>	10	20%
Boldo	Folha	<i>In natura</i>	10	20%
Hortelã	Folha	<i>In natura</i>	9	18%
Cavalinha	Folha/Talo	Seca / <i>In natura</i>	9	18%
Chá verde	Folha	Seca / <i>In natura</i>	8	16%
Erva doce	Semente	Seca / <i>In natura</i>	7	14%
Poejo	Folha	Seca / <i>In natura</i>	6	12%
Anis estrelado	Semente	Seca	6	12%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Segundo Marchese *et al.* (2004), que também levantou as dez plantas mais consumidas, houve similaridade a este estudo nas plantas: camomila, anis estrelado, boldo e poejo. Já estudo de Pereira *et al.* (2018), as plantas mais citadas equivalentes à desta pesquisa foram o gengibre, boldo, erva doce e camomila.

Sobre os métodos de utilização das plantas medicinais através do tratamento fitoterápico, 96% mencionaram a infusão, chá e decocção; 18% cápsulas e comprimidos; 10% maceração, garrafada e tinturas (Figura 5).

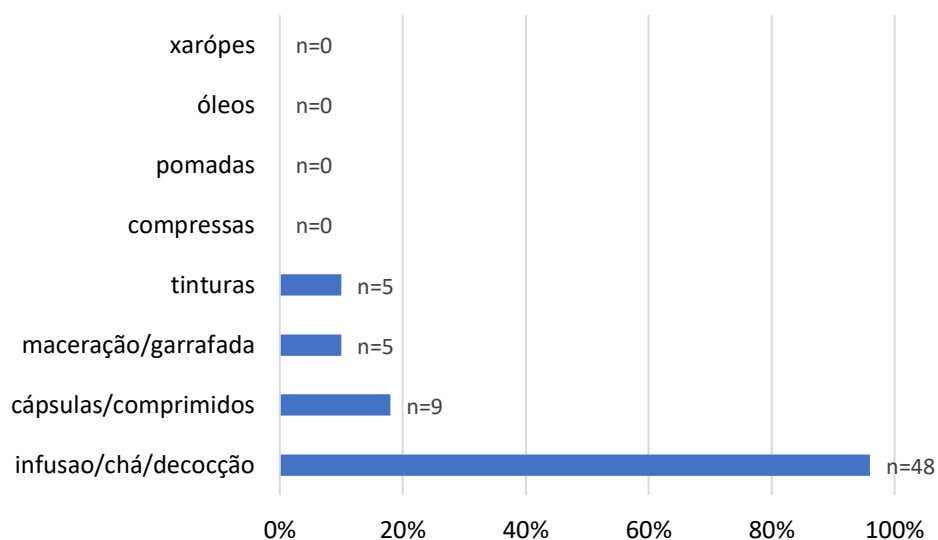


Figura 5 – Formas da utilização de fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Comparando com o estudo de Silva (2018), vemos a predominância do uso em forma de chá com 55,6%, por meio de infusão com 5,6%, e por meio de cápsulas com 14%. Moraes (2007) relata que plantas medicinais são utilizadas de diversas maneiras como: infusão, decoção, macerados, sendo o chá, a forma mais popular e usada.

Nesse contexto, percebemos que os entrevistados desta pesquisa, em Tupãssi, utilizam o chá e a infusão como as formas mais predominantes, assim como as pesquisas relacionadas.

3.2.3 Motivos de consumo e forma de obtenção dos fitoterápicos

Ao questionar os participantes sobre quais motivos levavam ao consumo dos fitoterápicos a maior parte respondeu: em sintomas como dor estomacal/gastrite (42%), seguido de gripe/resfriado/tosse (41%) e em terceiro lugar o uso para ansiedade/calmante. Esses e os demais motivos podem ser observados na Figura 6.

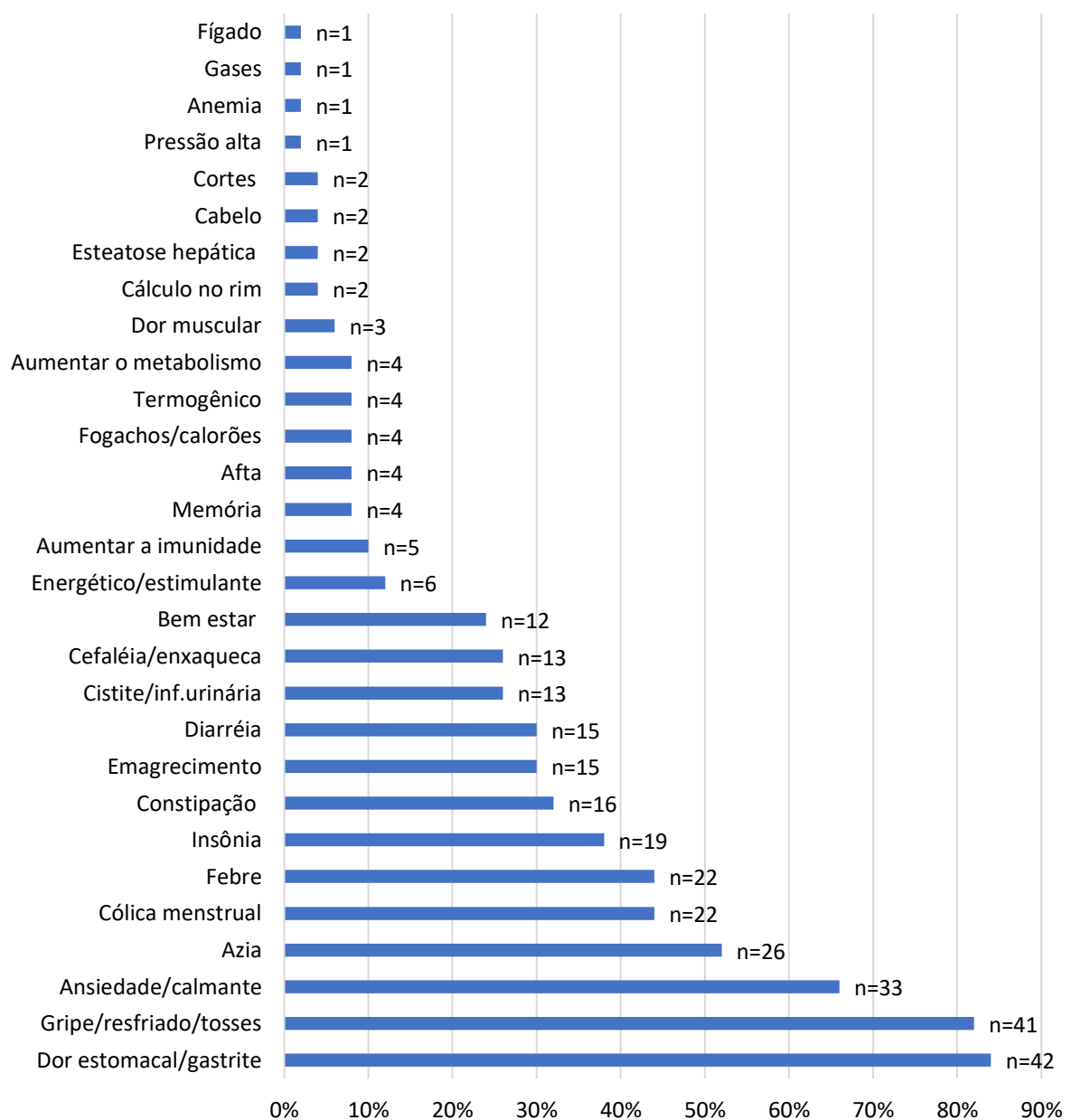


Figura 6 – Motivos da utilização de fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A busca pelos fitoterápicos na minimização de sintomas comuns foi elevada nesta pesquisa, indo de encontro com a ideia propagada por Figueiredo *et al.*, (2014), o qual concluiu que as pessoas acreditam que plantas medicinais são muito eficazes em doenças e sintomas costumeiros.

Rezende e Cocco (2002) apresentam que 66,7% dos avaliados também utilizam os fitoterápicos para problemas de pouca urgência e de fácil controle, assim como observamos nesse estudo.

Além disso, foi questionado qual a forma de obtenção dessas plantas. A aquisição através de mercados e celeiros obteve um índice de 88%, enquanto por meio de plantação própria ficou com 86%, através de vizinhos 18% e através de vendedores de rua 12% (Figura 7).

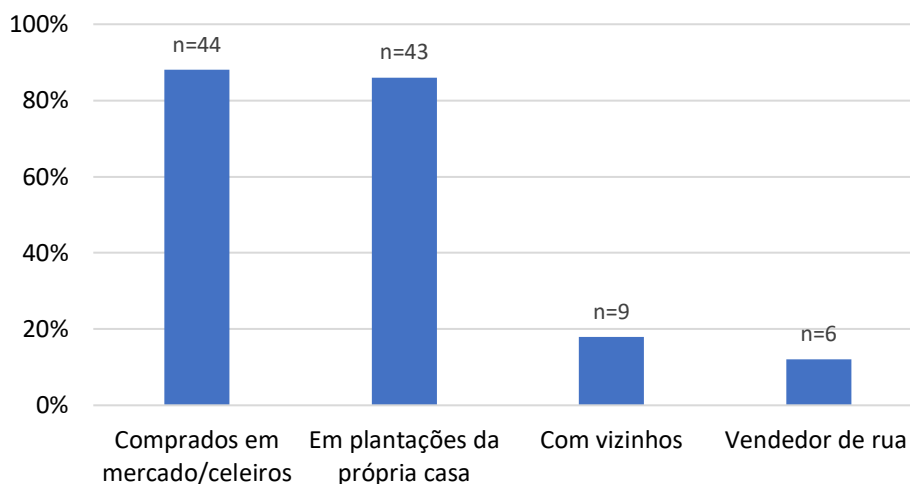


Figura 7 – Formas de obtenção de fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Pachêco *et al.*, (2011) relata que a origem das plantas é: 55% vindas de mercados e 45% de propriedades particulares. Sendo assim, é perceptível que ambos os estudos estão na mesma linha de compreensão, uma vez que a maioria dos participantes busca plantas em lugares semelhantes.

3.2.4 Substituição e riscos de auto tratamento dos fitoterápicos

A respeito da questão sobre substituir os remédios por plantas medicinais, a maioria das respostas foram positivas, sendo que a maior parte dos entrevistados sempre ou às vezes optam pela substituição dos medicamentos convencionais em casos de menor gravidade (Figura 8).

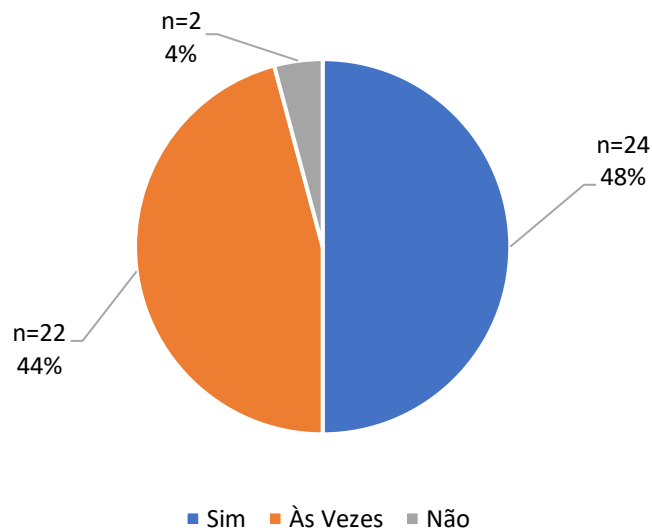


Figura 8 – Substituição de remédios por fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Diante do exposto, os dados vão de acordo com Tovar *et al.* (2009), o qual afirma que há uma percepção pela população que o uso de plantas no tratamento de doenças é natural, seguro, barato e eficaz, sendo essas, muitas vezes, utilizadas no tratamento de doenças crônicas associadas com medicamentos convencionais.

Também foi questionado sobre os riscos da toxicidade dos fitoterápicos e a maioria dos participantes (96%), não tem conhecimento, conforme visto na Figura 9.

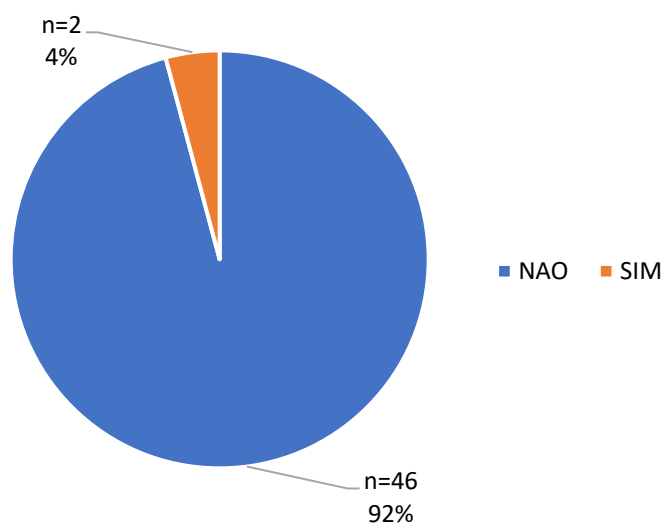


Figura 9 – Conhecimento dos riscos dos fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os dados encontrados confirmam os relatados por Junior (2008), o qual mostrou que a maior parte dos fitoterápicos e das plantas medicinais utilizadas pela população não tem os seus perfis toxicológico e farmacodinâmico bem conhecidos.

Outra questão abordada foi sobre a comparação das plantas medicinais com os medicamentos convencionais, em relação aos malefícios que podem gerar. A maioria dos participantes, 60%, acreditam que os fitoterápicos, por serem naturais, não são prejudiciais. Já 29% responderam que os fitoterápicos fazem menos mal do que os medicamentos e 11% consideram que podem fazer tão mal quanto os medicamentos convencionais (Figura 10).

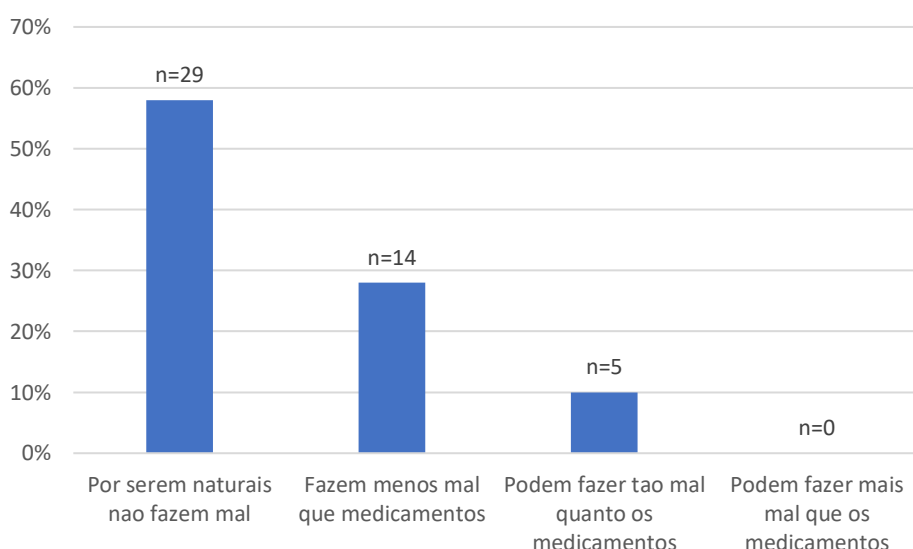


Figura 10 – Opiniões sobre plantas medicinais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Essas informações coincidem com o estudo de Silva (2018) o qual apresenta que 61% dos entrevistados acreditam que os fitoterápicos por serem naturais, não fazem mal a saúde. No mesmo estudo, o autor afirma que as pessoas acreditam que o termo “natural” não está relacionado a químicas, contra indicações e efeitos colaterais.

4 CONCLUSÃO

Nesta presente pesquisa os resultados apontaram que a maioria dos participantes consomem os fitoterápicos, comprovando os dados do Ministério da Saúde no qual afirma que a prática é mundialmente disseminada.

O trabalho permitiu observar que a camomila, a erva cidreira e o gengibre são as plantas medicinais mais consumidas no Município de Tupãssi, sendo utilizadas na maioria das vezes, para sintomas mais leves e rotineiros. O chá e a infusão são os métodos de utilização mais frequentes na cidade, por serem as formas popularmente mais conhecidas.

No que diz respeito ao conhecimento sobre as plantas medicinais, na maior parte das vezes são adquiridas através do ambiente familiar. Foi notado que nenhum participante obteve conhecimento através dos profissionais de saúde, permitindo analisar a falta de incentivo ao consumo por parte do sistema de saúde do Município.

Em relação ao conhecimento sobre os riscos de toxicidade dos fitoterápicos, quase a totalidade dos participantes não tinha informações a respeito do tópico. Além disso, foi observado que a maioria dos participantes acreditam que os fitoterápicos por serem naturais, não são prejudiciais, demonstrando que o nível de conhecimento dessa população ainda é insatisfatório.

Nesse contexto, fica evidente a importância de um nutricionista habilitado para o uso eficaz e seguro dos fitoterápicos. Devido ao grande consumo das ervas medicinais, é necessário mais estudos e testes toxicológicos a fim de comprovar a eficácia e segurança de todas as plantas medicinais, sendo que muitas ainda são utilizadas com base no seu uso popular.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>. Acesso em: 20 Março 2020.

ALVES, A.R; SILVA, M.J.P. 2003. **O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo**. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/157.pdf>. Acesso em 18 Julho 2020

ALVES D.L; SILVA C.R. **Fitohormônios: abordagem natural da terapia hormonal**. São Paulo: Atheneu; 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000100014&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 06 Junho 2020.

ÂNGELO, T.; RIBEIRO, C. C. **Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos**. C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v. 7, n. 1, p. 18-31, jan/jun, 2014, [s. l.], 2014. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/246>. Acesso em: 31 Maio 2020.

ANTÔNIO G.D., TESSER C.D., MORETTI-PIRES R.O. **Phytotherapy in primary health care**. Rev Saude Publica. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n11/3735-3744/pt>. Acesso em: 20 Março 2020.

ASBRAN. **Resolução do CFN regulamenta a prática de fitoterapia**. 2013. Disponível em: <https://www.asbran.org.br/noticias/resolucao-do-cfn-regulamenta-a-pratica-de-fitoterapia#:~:text=O%20Di%C3%A1rio%20Oficial%20da%20Uni%C3%A3o,como%20complemento%20da%20prescri%C3%A7%C3%A3o%20diet%C3%A9tica>. Acesso em: 15 Julho 2020

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: PNPIC-SUS**. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf> Acesso em: 20 Março 2020.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Uso de fitoterápicos e plantas medicinais cresce no SUS**. 2016. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/24205-uso-de-fitotrapicos-e-plantas-medicinais-cresce-no-sus>. Acesso em: 06 Junho 2020.

FERNANDES, C.P.M; FÉLIX, S.R; NOBRE, M.O. **Toxicidade dos fitoterápicos de interesse do SUS: uma revisão** Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/22735/19948>. Acesso em: 15 Julho 2020

FIGUEIREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; JUNIOR, G. D. G. **A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2014.v24n2/381-400/pt/>. Acesso em: 13 Junho 2020.

GADELHA, C.S; JUNIOR, V.M.P; BEZERRA, K.K.S; MARACAJÁ, P.B; MARTINS, D.S.S. **Utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade**. 2015. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/3564>. Acesso em: 10 Junho 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/tupassi.html>. Acesso em: 30 Março 2020.

MARCHESE, J.A; BROETTO, F; MING, L.C; GOTO, R; STEFANINI, M.B; GALINA, A; TEDESCO, C.C; MINIUK, C.M; SCHURT, D.A; SANGALETTI, E; SILVA, G.O; BERTAGNOLLI, J.A; FRANCHESCHI, L; COSSA, M.L; MORAES, M.R.D; LIMA, P.M; LIRA, R; COSTA, S. **Perfil dos consumidores de plantas medicinais e condimentares do município de Pato Branco – Pr**. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-05362004000200034. Acesso em: 12 Junho 2020.

MORAES, A. C. S.; SILVA, K. A. M.; COELHO, M. C. **Uso e consumo de fitoterápicos na localidade Tinguís, na cidade de Altos-PI**. In: II Congresso de pesquisa e inovação da rede norte nordeste de educação tecnológica. João Pessoa, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/sthef/Desktop/648-3748-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 Junho 2020.

MOURA, A. S. C. D. et al. **Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos: um estudo com acadêmicos de nutrição**. R. Interd. v. 9, n. 3, p. 18-25, jul. ago. set. 2016, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6772015>. Acesso em: 31 Maio 2020.

PACHÊCO, N.M.D; ARRUDA, C.M.T; ARAÚJO, E.C; GOMES, L.F.M. **Uso de plantas medicinais, obtenção, acondicionamento e preparo de remédios por idosos**. 2011. Disponível em: <https://s3-sa-east->

1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/ggaging.com/pdf/v7n4a10.pdf. Acesso em: 10 Junho 2020.

PEREIRA, K. B.; BRUM, V. S.; PIJUAN, P. L.; PESSANO, E. F. C.; Farias, F. M. **O uso de plantas medicinais em uma unidade de estratégia de saúde da família na cidade de Uruguaiana.** 2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3521>. Acesso em: 13 Junho 2020.

REZENDE, H.A; COCCO, M.I. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural.** 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n3/v36n3a10.pdf>. Acesso em: 06 Junho 2020.

SILVA, M.A. **Conhecimento e frequência do consumo de Suplementos fitoterápicos em clientes de Farmácia de manipulação.** 2018 Disponível em: <https://servicos.unitoledo.br/repositorio/bitstream/7574/1813/1/CONHECIMENTO%20E%20FREQU%20ANCIA%20DO%20CONSUMO%20DE%20SUPLEMENTOS%20FITOTER%20PICOS%20EM%20CLIENTES%20DE%20FARM%20CIA%20DE%20MANIPULA%20O%20MICHELE%20ANDR%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 06 Junho 2020.

TEIXEIRA, JOÃO B.P. et al. **A Fitoterapia no Brasil: da Medicina Popular à Regulamentação pelo Ministério da Saúde.** Universidade Federal de Juiz de Fora. 2012. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/df0b5-thaysi-da-silva---analise-do-consumo-de-fitoterapicos-no-brasil.pdf>. Acesso em: 09 Maio 2020.

TOVAR R.T., PETZEL, R.M. Herbal toxicity. **Disease-a-month**, v.55, n.10, p.592–641, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722016000500373#B63. Acesso em: 10 Junho 2020.

JUNIOR, V. F. V. **Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v.18, n.2, p.308-313, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2008000200027 Acesso em: 10 Junho 2020.

OLIVEIRA, D. M. S; LUCENA, E. M. P. **O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará.** Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.3, p.407-412, 2015, [s. l.], 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722015000300407&script=sci_arttext. Acesso em: 31 Maio 2020.

Apêndice 1 – Questionário

Data da coleta: __/__/__

1. Gênero: () Masculino () Feminino

2. Escolaridade:

() Analfabeto

() Nível Médio Incompleto

() Nível Superior Completo

() Nível Fundamental Incompleto

() Nível Médio Completo

() Pós-graduação Incompleta

() Nível Fundamental Completo

() Nível superior Incompleto

() Pós-graduação Completa

3. Faixa etária:

() 18 a 30 anos

4. Renda familiar:

() até 1 salário mínimo

5. Já utilizou ou utiliza

() 30 a 50 anos

() 1 a 3 salários mínimos

plantas medicinais para o

() maior que 50 anos

() Mais que 3 salários mínimos

tratamento de doenças?

() Sim

() Não

6. Como teve conhecimento dessas plantas medicinais no tratamento das doenças?

() em casa, com pais e avós

7. Frequência com que utiliza fitoterápicos

() Uma vez por semana

() livros e revistas

() Duas vezes por semana

() de acordo com crenças e tradições

() Três vezes por semana

() internet, meios de comunicação

() Todos os dias

() vizinhos, conhecidos, amigos

() Somente em casos específicos

() palestras, congressos

() profissional da saúde

Qual: _____

8. Em relação as plantas que mais utiliza, responda:

Planta	Parte (caule, flor, folha, sementes, raízes, frutos)	Forma: seca(s)/In natura(n)	Preparo	Motivo/Indicação

9. Por quais motivos você geralmente utiliza as plantas/fitoterápicos

☐ Constipação	☐ Pressão Alta	☐ Cortes	☐ Verminose	☐ Pele/ Acne
☐ Aumentar o apetite	☐ Cistite/Inf. Urinária	☐ Reumatismo	☐ Gengivite	☐ Memória
☐ Energético/Estimulante	☐ Emagrecimento	☐ Afita (mucosite)	☐ Diabetes	☐ Azia
☐ Dor estomacal/ gastrite	☐ Fogachos/ calorões	☐ Dor muscular	☐ Ansiedade	☐ Alergias
☐ Gripe/Resfriados/Tosses	☐ Esteatose hepática	☐ Cólica menstrual	☐ Diarreia	☐ Insônia
☐ Cefaleia/enxaqueca	☐ Queimaduras	☐ Cabelo	☐ Anemia	☐ Febre

Outros: _____

10. Como geralmente utiliza as plantas?

- ☐ infusão/chá/decoção ☐ cápsulas/comprimidos ☐ óleos ☐ maceração /garrafada
☐ compressas. Na forma ☐ chá ☐ maceração ☐ pomadas ☐ tinturas ☐ xaropes
☐ outros: _____

11. Como foram obtidas as plantas utilizadas?

- ☐ em plantações da própria casa
☐ com vizinhos
☐ comprados em mercados/celeiros de produtos naturais
☐ vendedor de rua
☐ outros: _____

12. Costuma substituir o uso de remédios de Farmácia por plantas medicinais?

- ☐ sim ☐ não ☐ as vezes

13. Conhece os riscos de toxicidade dos fitoterápicos?

- ☐ sim ☐ não

14. Em sua opinião, as plantas medicinais:

- ☐ por serem naturais **não** fazem mal
☐ fazem **menos** mal que os medicamentos convencionais
☐ podem fazer **tão** mal quanto um medicamento convencional
☐ podem fazer **mais** mal que um Medicamento convencional

Fonte: Adaptado de Oliveira e Lucena (2015), Ângelo e Ribeiro (2014) e Moura et al. (2014).